

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

LIRA NORDESTINA: ESPAÇO DE APRENDIZADO PARA AS ARTES VISUAIS

Cícera Mércia Borges Martins¹, Francisco Eduardo da Silva Sampaio²,
Larissa Rachel Gomes Silva³

Resumo: A Lira Nordestina, desde a sua criação, é um espaço que procurava inovação, foram pioneiros na impressão da literatura de cordel, e mais tarde na criação de xilogravuras que passaram a substituir os clichês que exibam fotografias de artistas dos filmes de Hollywood. Hoje a Lira enfrenta diversas dificuldades, uma delas a falta de reconhecimento da própria região. Logo, este relato ira discorrer sobre o processo de criação de dois estudantes de Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri – URCA, que passaram a aprender com os xilógrafos que permanecem na frente do espaço, a importância de manter viva essa técnica.

Palavras-chave: Lira Nordestina. Xilogravura. Artes Visuais.

1. Introdução

A Lira Nordestina como conhecemos hoje, teve seu início em Juazeiro do Norte - Ceará, nos anos 20 como Folhetaria Silva, que em 1938 passou a denomina-se Tipografia São Francisco, que sempre teve a frente José Bernardo da Silva, o pioneiro na impressão de cordéis, fez com que a sua tipografia fosse a mais importante editora especializada em literatura de cordel do país. A literatura de cordel, foi extremamente popular no Cariri:

Os folhetos de cordel chegaram ao Brasil trazidos pelos colonizadores portugueses. São pequenos livretos vendidos em feiras populares, colocadas “a cavalo” em cordas esticadas entre barracas ou árvores, da mesmo forma como eram comercializados desde os fins da Idade Média na Europa. Os temas abordados são histórias de cangaceiros, milagres, crimes hediondos, aventuras e, inclusive, alguns clássicos da literatura, transcritos para uma forma popular (HERSKOVITS, 2005, p.141).

¹ Universidade Regional do Cariri, email: merciaborges72@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: eduardosampaio997@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: larissa.silva@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

Um fato relevante na história da Lira Nordestina, é que na época os cordéis tinha em suas capas imagens fotográficas de artistas famosos de Hollywood, feitos em clichês de metal, que vinham de São Paulo, porém com o tempo, e a demanda da produção de cordel, os clichês passaram a ser substituídos, pelas xilogravuras, que eram mais acessíveis, com isso, tivemos o início a produção de gravura em madeira da região:

O uso da xilogravura como capa de folhetos é recente. Os primeiros exemplares conhecidos são do fim do século XIX, embora seja interessante lembrar que a Imprensa Régio imprimiu, em 1815, várias histórias populares, ilustradas com toscas xilogravuras na capa, que até hoje são repetidas como clássicos do cordel, como é o caso da História da Princesa Magalona (HERSKOVITS, 2005, p.141).

Mas infelizmente o Cordel foi perdendo seu público:

A literatura de cordel está em decadência, entre outros motivos, por não suportar a concorrência dos novos e mais rápidos meios de comunicação e, também, pela crise econômica que atingiu, em primeiro lugar, as classes, que eram as principais consumidoras desse tipo de literatura. Como isso, a xilogravura que a acompanhava na capa, libertou-se na forma de imagem solta e também ampliou-se quando ao tamanho da imagem, desobrigando-se dos reduzidos limites impostos pelo formato do folheto (HERSKOVITS, 2005, p.141 -148).

Ou seja, apesar da cultura do Cordel não ter a mesma força que antes, a xilogravura e os artistas que dedicavam a essa técnica, ganharam mais espaço e possibilidades de criação um exemplo é José Lourenço, um dos poucos gravuristas, que permanece na luta pelo funcionamento da Lira Nordestina. Todo a história do espaço, nos motivou a procurar saber mais a respeito do trabalho com a xilogravura, e fomos provocados a criar e a dialogar com os artistas que ainda estão produzindo dentro do espaço da Lira.

2. Objetivo

Temos como objetivo, apresentar o processo criativo que foi vivenciado durante os seis meses que passamos imersos na Lira Nordestina, em contato direto com os xilogravuristas do espaço.

3. Metodologia

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

Durante os primeiros semestres da graduação em artes visuais, tivemos a oportunidade de conhecer a xilogravura através da disciplina de gravura, ofertada pelo curso e onde conhecemos técnicas, artistas e o local onde encontramos mais força da cultura de cordel e xilogravura do cariri, a Lira Nordestina.

Ao término do processo de montagem das obras, nos deparamos com um incômodo visual causado pela parede que se encontra suja até atualmente por não termos retorno da instituição responsável ao solicitar a pintura do espaço expositivo e comercial da loja da Lira.

Então fomos orientados a dar enfoque na nossa produção como gravuristas e auxiliar os mestres do local nas atividades solicitadas

4. Resultados

Durante os primeiros dias, entramos em contato com os gravuristas, e reconhecemos o espaço, notamos que havia a necessidade de mudanças no ambiente, pois a primeira vista o prédio que a Lira Ocupa hoje, aparenta está abandonado, então com a ajuda da coordenadora do projeto iniciamos o processo de organização da Loja, que é a fonte de renda dos artistas, que ainda permanecem trabalhando no espaço, pensamos em uma ideia expográfica, que chamasse a atenção dos visitantes, porém nos deparamos com as dificuldades de encontrar matérias simples, como martelo e escada, além da necessidade de ser feita uma pintura no espaço, por questões burocráticas, não foi feita a pintura da espaço, e não conseguimos finalizar a expografia que foi pensada, então passamos a produzir junto com os xilógrafos.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174



Imagem 1: Interior do Ateliê da Lira Nordestina Atualmente. Fonte: Lucas Francelino.2019

Por no curso de artes visuais, temos as disciplinas voltadas diretamente para a gravura, aprendemos diversas técnicas, e temos como referencia justamente a Lira Nordestina, foi de onde surgiu nosso interesse, quando começamos a frequentar a Lira todos os dias, devida a exigência da bolsa de extensão, ficamos empolgadas em saber mais sobre os artistas de lá e sua produção. Logo estávamos levando nossos matérias para produzir lá também, pois como eles falam, lá é um espaço que deveria ser frequentado por todos, justamente para aprender e a produzir, e dessa forma, passamos a aprender mais com eles, sobre técnicas de entalhe, como trabalhar a madeira e como melhorar a impressão, da nossa produção (Imagem 2).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174



Imagem : Xilogravura. Eduardo Sampaio. 2019

Essa aproximação foi tão intensa que hoje temos a possibilidade de fazer parte de uma exposição, que vai acontecer no Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, que terá como tema a historia do lugar (Imagem 3).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174



Imagem 3: Caldeirão. Xilogravura. Mércia Borges, 2019.

5. Conclusão

A proposta inicial do projeto que estamos a frente como bolsistas, está voltada para a realização de oficinas em parceria com a creche 18 iria realizar para estudantes de escolas públicas, e isso não aconteceu, passamos a auxiliar nas oficinas que haviam sido agendadas através de José Lourenço, de instituições particulares, e de outros estados.

Também vemos que o espaço da Lira necessita de pintura e manutenção e o que ainda não foi feita, apesar de haverem sido feitas solicitações por parte do coordenadora do projeto. O que nos restou foi procurar outros afazeres que tivessem importância para nós dentro daquele ambiente e a partir disso e de uns três meses de pedidos não atendidos, passamos a produzir também xilogravuras já que o ambiente e os funcionários nos influenciaram bastante, sendo assim nos aprofundamos ainda mais nos processos e fases que a xilogravura exige.

6. Referências

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: Arte e Técnica**. Editora Pomar. Porto Alegre – RS. 2005.